

## 1. Introdução

Nascido sob o signo da ruptura e no meio de um turbulento período de transformações pelo qual passava o gênero samba, na virada da década de 1920 para a de 1930, o samba-enredo surge, e se confunde, junto com um novo estilo de samba que passa a responder às necessidades exigidas por uma nova forma de expressão estética do samba e do carnaval, o desfile dos blocos (mais tarde escolas de samba). Entendendo, então, o samba-enredo como uma construção ligada diretamente ao carnaval e a escola de samba, e ainda como portador de uma linguagem específica, vinculada a uma cultura própria, observamos que ao longo de sua existência, mais notadamente nas últimas décadas, este mesmo samba vem se descaracterizando em sua forma e conteúdo e se afastando cada vez mais dos estratos sociais originalmente a ele ligados. Fenômeno iniciado ainda no século XX, por volta dos meados da década de 1970, estas transformações se caracterizam pela entrada em cena de elementos distantes do universo cultural e social do qual o samba-enredo, e seu par a escola, sempre emanou, que acabaram por transformar estas, e o carnaval por elas produzido (além é claro do samba-enredo), em objetos de consumo de um público cada vez mais eclético.

Ainda na década de 1970<sup>1</sup> o mundo do samba assistiu a uma “invasão” de profissionais com formações acadêmicas, que passaram a conceber o carnaval dentro das escolas, importando uma estética clássica em substituição a uma estética popular. Talvez esta tenha sido a chave para deflagrar este processo que alguns chamam simplesmente de evolução natural do gênero e que outros chamam de descaracterização do carnaval. O que é fato é que algo mudou. Os sambistas foram perdendo espaço para estes novos profissionais. As escolas não possuem mais a mesma identidade, nem são mais o espaço natural de suas respectivas comunidades, e como consequência disto o samba-enredo mudou. Mudou para atender a novas necessidades alheias ao seu universo. Seu ritmo foi acelerado, suas letras, em geral, reduzidas e a bateria sofreu profundas

---

<sup>1</sup> A década é uma escolha nossa, mas sabemos que tais transformações já ocorriam no final da década de 1950.

alterações que acabaram por fazer desaparecer total ou parcialmente diversos instrumentos. Aspectos fundamentais da estrutura do desfile foram sendo descaracterizados a ponto de não mais possuírem a mesma função. Comissões de frente, passistas, destaques, elementos que outrora eram peças fundamentais e formadas por elementos que possuíam uma história dentro da escola, foram perdendo importância e sendo substituídos por personalidades públicas, homens e mulheres, vindas de fora da escola. Os grandes compositores como Sillas de Oliveira e tantos outros foram desaparecendo e em seus lugares surgiram as parcerias cada vez mais numéricas e a junção de dois ou três sambas que se transformam num só.

As escolas de samba começaram a viver sua atual crise quando o sambista, para quem a Escola é uma casa, o único lugar onde ele pode se realizar totalmente, começou a perder a voz ativa, a iniciativa, sendo substituído por profissionais (cenógrafos, coreógrafos, etc.) de classe média, que interferiram num processo de cultura popular altamente característico.<sup>2</sup>

Além disso, é necessário discutir até que ponto estas transformações afastam o samba-enredo e o próprio desfile de carnaval do seu caráter popular. Vale lembrar que as escolas funcionavam, na sua criação, como um espaço popular do carnaval. O próprio nome escola tem sua origem na idéia de que ela existe como um espaço em que as comunidades populares concebem e produzem seu carnaval. Neste sentido, torna-se urgente alargar a discussão acerca da manutenção ou não do carnaval das escolas de samba com toda a sua complexidade, como uma manifestação de cultura popular. Para tanto será necessário problematizar o que é cultura popular, qual sua função e quais os seus limites.

O que pretendemos nesta dissertação é buscar as origens destas transformações. Tentar compreender a que elas respondem. Seriam elas de fato, como querem alguns, mutações naturais do tempo? Estariam o samba-enredo e as escolas de samba ocupando espaços mais largos na sociedade? Esta ocupação representaria uma espécie de democratização das escolas de samba e do próprio samba-enredo? Estaríamos presenciando uma evolução? Neste sentido proporemos uma discussão que se inicia na demarcação de um espaço definido do que seria cultura popular e até que ponto ela pode ser vista como possibilidade de fala do subalterno. Buscaremos ainda estabelecer de que forma podemos ver o samba-enredo e as escolas de samba enquanto

---

<sup>2</sup> Suplemento Especial do Correio Brasiliense. Brasília: 22 de Janeiro de 1978.

manifestações populares, buscando, é óbvio, os limites deste caráter. Passado este primeiro momento mergulharemos na história do samba e do nascimento da variável samba-enredo, num espaço temporal de disputas simbólicas acerca da paternidade do próprio gênero samba: ele é baiano? Carioca? É do Estácio ou da Cidade Nova? Das casas das tias ou dos botequins das esquinas? Para responder a tantas perguntas buscaremos observar as transformações sofridas por este gênero ao longo da década de 1920, demarcando suas origens e seus desdobramentos, verificando os elementos populares que fazem parte deste jogo e, finalmente, analisando as características musicais destas transformações. Uma vez conseguida a delimitação do que é cultura popular e do espaço ocupado pelo samba neste universo, além, é claro, da demarcação das características principais do gênero samba-enredo surgidas ao longo da citada década, iniciaremos então a análise das atuais transformações e o impacto que elas produzem no universo popular do samba. Buscaremos também dimensionar os possíveis prejuízos proporcionados por estas atuais transformações, sem esquecer, é claro, das possibilidades surgidas, dentro de uma ótica que buscará encontrar as fronteiras entre as possíveis crises, as naturais transformações e as contundentes polêmicas originadas pela viagem numa fronteira tão frágil entre a crise e a polêmica.